PROJETO DE LEI Nº 006/2025

SÚMULA: ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI MUNICIPAL Nº 1.558, DE 3 DE JULHO DE 2007 (INSTITUI O PRÊMIO "MULHER DESTAQUE" E CRIA A "SEMANA DA MULHER" CONFORME ESPECIFICA), E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

AUTORIA: Vereadores Marcos Roberto Menin, Adelson da Silva Rezende, Bernardo Patrício dos Santos, Claudinei de Souza Jesus, Darlan Trindade Carvalho, Darli Luciano da Silva, Douglas Pereira Teixeira de Carvalho, Elisa Gomes Machado, Francisco Ailton dos Santos, Francisco Ramos da Silva, Leonice Klaus dos Santos, Nilson Pereira da Silva, Oslen Dias dos Santos e Reginaldo Luiz da Silva e Silvino Carlos Pires Pereira.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, aprovou e eu, VALDEMAR GAMBA, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam alteradas as disposições contidas nos artigos 1º e 3º da Lei Municipal nº 1.558, de 3 de julho de 2007, que passarão a vigorar conforme adiante formalizado:

.....

Art. 1º. Institui o **Prêmio Mulher Destaque "Dona Rose"** no âmbito do Município de Alta Floresta, Mato Grosso, através do qual serão homenageadas personalidades femininas que, pelo seu trabalho, se destacam na comunidade.

Parágrafo único. A denominação do Prêmio Mulher Destaque "Dona Rose" faz referência à pioneira desbravadora Rosemira Corrêa de Moraes, carinhosamente conhecida como Dona Rose, que chegou ao Município de Alta Floresta em 1976, sendo uma figura de grande importância para a história e desenvolvimento da comunidade local.

.....

Art. 3º O Prêmio Mulher Destaque "Dona Rose" será entregue em sessão especial, preferencialmente na semana em que se comemora o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. O Prêmio será constituído por um certificado institucional que conterá:

I - o brasão do município;

II - a legenda "Estado do Mato Grosso, Câmara Municipal de Alta Floresta";

III – o título "MULHER DESTAQUE DONA ROSE";

IV - os dizeres: "A Câmara Municipal de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, através do Decreto Legislativo nº....., confere o Prêmio “MULHER DESTAQUE DONA ROSE” à .....; e

V - data e assinatura do presidente da câmara, bem como do vereador proponente.

.....

Parágrafo único. Além do Certificado Institucional, poderá ser entregue, a critério e observada a disponibilidade orçamentária e financeira, um troféu padrão em referência ao prêmio, durante a mesma sessão especial.

Art. 2º Em razão das alterações promovidas por esta Lei, a descrição da súmula da Lei Municipal nº 1.558, de 3 de julho de 2007, passará a ter a seguinte redação:

.....

SÚMULA: INSTITUI O PRÊMIO "MULHER DESTAQUE DONA ROSE" E CRIA A "SEMANA DA MULHER", CONFORME AS DISPOSIÇÕES ESTABELECIDAS NESTA LEI.

.....

Art. 3º Fica autorizada a reedição da Lei nº 1.558/2007, com as alterações promovidas pela presente lei, permanecendo em vigência os demais dispositivos.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5 Revogam-se as disposições em contrário.

Plenário “Vereador Arnaldo Corcino da Rocha”.
Alta Floresta - MT, 24 de fevereiro de 2025.

Marcos Roberto Menin	**Adelson da Silva Rezende**	**Bernardo Patrício dos Santos**
Claudinei de Souza Jesus	**Darlan Trindade Carvalho**	**Darli Luciano da Silva**
Douglas P. Teixeira	**Elisa Gomes Machado**	**Francisco Ailton dos Santos**
Francisco Ramos da Silva	**Leonice Klaus dos Santos**	**Nilson Pereira da Silva**
Oslen Dias dos Santos	**Reginaldo Luiz da Silva**	**Silvino Carlos Pires Pereira**

JUSTIFICATIVA

Egrégia Câmara,

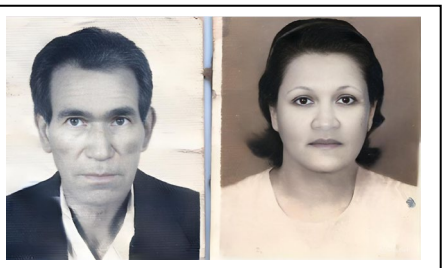
Encaminhamos o **PROJETO DE LEI Nº 006/2025**, que "ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI MUNICIPAL Nº 1.558, DE 3 DE JULHO DE 2007 (INSTITUI O PRÊMIO "MULHER DESTAQUE" E CRIA A "SEMANA DA MULHER" CONFORME ESPECIFICA), E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS", com o seguinte pronunciamento:

Já se passaram quase duas décadas desde que esta Casa, por meio de Lei, criou o Prêmio e instituiu a Semana da Mulher. O prêmio foi estabelecido em 2007 e, neste ano, será realizada sua 18ª edição. Seu propósito é reconhecer e valorizar as mulheres em seus diversos papéis, celebrando suas conquistas em todas as áreas em que atuam – como avós, mães, esposas, empreendedoras, amigas, voluntárias, filhas, alunas, educadoras, entre outras. Naquele momento, a proposta foi aproveitar o Dia Internacional da Mulher, com todo o seu simbolismo histórico, para estender a homenagem ao longo de toda a semana. O objetivo era promover o debate sobre a questão de gênero, abordando temas como as lutas e conquistas femininas, o preconceito, a violência doméstica e familiar, a participação política e a presença da mulher no mercado de trabalho, sempre com foco na busca pela felicidade e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetiva o presente projeto, intitular o Prêmio com o termo "DONA ROSE", como forma de homenagem póstuma à pioneiríssima desbravadora senhora ROSEMIRA CORRÊA DE MORAES, a Dona Rose como era conhecida, empresária do ramo de hotelaria em nosso município através do Grupo Rose (Hotel Rose, Hotel Coroados e Hotel Verde).



ROSEMIRA CORRÊA DE MORAES. Dona Rose, ou "Mãe Rose", como era carinhosamente chamada, foi uma mulher que personificava a força e a determinação em meio às dificuldades. Natural de Sengés, no Paraná, nasceu no dia 17 de novembro de 1924, filha de Esequias Corrêa da Rosa e Maviael de Camargo. Sua trajetória de vida foi marcada por coragem e resistência, enfrentando adversidades que muitas vezes pareciam insuperáveis.



Dona Rose era casada com o também pioneiro desbravador, o Senhor Gumercindo Domingues de Moraes (*nome atribuído a então Rua F-1 pela Lei Municipal nº 375/1991*), e desse relacionamento tiveram sete filhos, são eles: Rosi Correa de Morais, Antenor Domingues de Morais Neto, Romilto Correia de Morais, Rosilto Correia de Morais, Rosenildo Correia de Morais, Rosidete Correa de Morais e Rose Yara Correa de Morais.

A história de Dona Rose começou no Paraná, onde ela enfrentava as geadas que devastavam a lavoura de café. Buscando um lugar onde pudesse criar seus filhos longe daquelas dificuldades, a família de dona Rose emigrou para o Paraguai. No entanto, o destino novamente lhe trouxe desafios, já que uma forte geada também afetou a produção de café no país vizinho. Em busca de novos horizontes, a família de dona Rose retornou ao Brasil e se dirigiu ao Mato Grosso, onde ela ouviu falar sobre as promessas das terras na Amazônia, divulgadas por empresas de colonização privada. Essas promessas ecoavam como um chamamento para novos projetos e novas possibilidades.



Foi em 1976 que Dona Rose chegou em Alta Floresta, na região norte de Mato Grosso, com pouco mais que a roupa do corpo e uma grande determinação. O lugar ainda estava em processo de abertura e era predominantemente habitado por homens que trabalhavam nas terras. Mas, mesmo diante da escassez de infraestrutura e das dificuldades logísticas, dona Rose, sem hesitar, decidiu criar o seu próprio caminho. Sua entrada na cidade foi marcada por uma audácia incomum para a época, desafiando as normas e usou da artimanha de convencimento. Ela não tinha medo do que muitos consideravam um território dominado por homens e, com uma expressão emblemática, disse: “Eu já sou meio homem, pode deixar que eu vou lá!”.

Com poucos recursos financeiros, ela fez uma negociação com a colonizadora INDECO e se tornou dona de um pequeno hotel, o qual foi essencial para a população que chegava à cidade. Dona Rose passou a ser uma figura fundamental para quem chegava em Alta Floresta, recebendo e auxiliando imigrantes de várias partes do Brasil, principalmente do Paraná. Em sua pensão, ela não só fornecia abrigo e alimentação, mas também garantia que as famílias pudessem se restabelecer, com seu imenso coração generoso, acolhendo até mesmo aqueles que não tinham o que comer. Ela ficou conhecida por seu espírito acolhedor e por sua determinação em fazer com que todos se sentissem em casa.



Dona Rose era chamada de “Mãe Rose” por aqueles que, de alguma forma, estavam sob seu cuidado. Ela acolhia homens, mulheres e crianças, muitas vezes em situações precárias. Quando os migrantes chegavam sem comida ou abrigo, ela não hesitava em oferecer o que podia. Seu instinto maternal se estendia além de seus próprios filhos, abraçando todos os que passavam por suas mãos. Muitos daqueles que ali chegavam eram trabalhadores do campo, peões, que a viam como uma figura de respeito e carinho. Ela os alimentava, oferecia abrigo e até conversava sobre as dificuldades da vida na Amazônia, sempre com uma palavra de ânimo e solidariedade.

A vida no início de Alta Floresta não era fácil. A falta de infraestrutura e a escassez de recursos tornavam tudo mais desafiador. Dona Rose, porém, enfrentou essas adversidades com coragem. Ela se adaptava às circunstâncias, usando sua criatividade para contornar os obstáculos diários. Em muitos momentos, ela

trabalhou incansavelmente, amassando pão à noite, preparando refeições em grandes quantidades para alimentar os trabalhadores, e gerenciando as tarefas do hotel sozinha. Sua dedicação era tamanha que, até mesmo quando não havia eletricidade, ela se virava com lampiões e improvisava soluções para manter o trabalho em andamento.

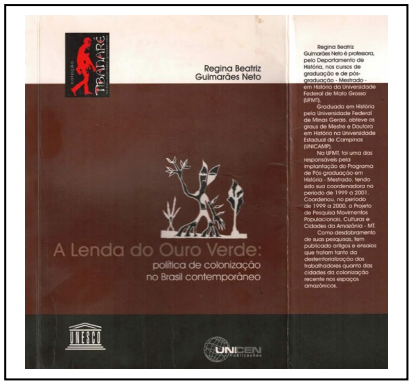
Sua história não era apenas uma de luta por sobrevivência, mas também de uma grande paixão pela terra que agora chamava de lar. Ela acreditava que Deus havia preparado aquele caminho para ela e sua família, e que naquele pedaço de chão estava o destino que ela tanto procurava. Quando o presidente da República, João Figueiredo, visitou Alta Floresta em 1980, foi o hotel de dona Rose que foi requisitado para ele se hospedar e, apesar de não haver necessitado, aquilo foi um símbolo do sucesso de sua jornada. "Mãe Rose" se tornou uma figura de referência na região, uma mulher forte que não só sobreviveu, mas também ajudou a construir um novo capítulo para Alta Floresta e seus habitantes.



Dona Rose faleceu em 20 de agosto de 2007, em Alta Floresta, deixando um legado de força, coragem e generosidade. Sua história, rica em detalhes e vivências, continua a inspirar todos que a conheceram e a população de Alta Floresta, que, com gratidão, lembra da "Mãe Rose", uma mulher que, com um fusca velho e pouca mais que coragem, ajudou a construir não apenas uma cidade, mas também uma comunidade marcada pela solidariedade e pelo espírito de luta.



A história de dona Rose é um exemplo claro de como uma pessoa pode, com determinação e coração generoso, transformar a realidade à sua volta, ajudando a criar um novo caminho onde antes só havia incertezas. Ela não foi apenas uma mulher que construiu um hotel em um lugar distante, mas uma mulher que, com seus filhos e seu trabalho árduo, ajudou a construir um lar para muitos. Seu nome, “Dona Rose” ou "Mãe Rose", ecoa até hoje, reverberando o carinho, a força e a coragem de uma mulher que enfrentou todos os obstáculos e soube, com bravura, dar àqueles ao seu redor o que mais precisavam: acolhimento, comida e, sobretudo, esperança.



A biografia de Dona Rose, trazida no contexto das razões desta propositura, a exceção das imagens que constituem arquivo da família, entre outras informações apresentadas pelos familiares, foi construída a partir da sua própria narrativa presente no Capítulo 2 da obra literária intitulada *A Lenda do Ouro Verde - Política de Colonização no Brasil Contemporâneo*, de autoria de Regina Beatriz Guimarães Neto, publicada em Cuiabá pela UNICEM em 2002. No texto, a história de Dona Rose é contada de forma vívida e emocionante, revelando sua trajetória de luta, coragem e determinação desde sua chegada ao Mato Grosso, passando pelas dificuldades que enfrentou e as conquistas que alcançou, até o momento em que se tornou uma figura respeitada, conhecida por todos como D. Rose e carinhosamente chamada por alguns como "Mãe Rose". A narrativa de Dona Rose é um testemunho de sua força e dedicação, refletindo sua trajetória de vida e a construção da identidade de uma mulher que desafiou todas as adversidades em busca de um futuro melhor para si e para os outros.

Por isso, é plenamente justificável a proposta de denominar esta honraria como PRÊMIO MULHER DESTAQUE DONA ROSE, com o intuito de perpetuar seu legado e valorizar sua memória.

Por estes e outros tão importantes motivos é que apresentamos a presente proposição para a apreciação em **regime de urgência especial** pedindo que se manifestem de acordo conforme proposto.

Plenário “Vereador Arnaldo Corcino da Rocha”.
Alta Floresta - MT, 24 de fevereiro de 2025.

Marcos Roberto Menin	**Adelson da Silva Rezende**	**Bernardo Patrício dos Santos**
Claudinei de Souza Jesus	**Darlan Trindade Carvalho**	**Darli Luciano da Silva**
Douglas P. Teixeira	**Elisa Gomes Machado**	**Francisco Ailton dos Santos**
Francisco Ramos da Silva	**Leonice Klaus dos Santos**	**Nilson Pereira da Silva**
Oslen Dias dos Santos	**Reginaldo Luiz da Silva**	**Silvino Carlos Pires Pereira**